

COLETA DE LIXO

Polêmica envolve o transporte de garis nas traseiras de caminhões

Empresas e órgãos representativos do setor discutem mudanças

O final de 2016 foi marcado por uma grande polêmica no setor de limpeza urbana da capital mineira. A Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) de Belo Horizonte e os empresários do setor foram surpreendidos com uma ação do Ministério do Trabalho, juntamente com a Superintendência Regional do Trabalho em Minas Gerais (SRT/MG). A entidade interditou o recolhimento do lixo urbano, alegando que a forma como é feito a coleta (com os garis em pé na traseira dos caminhões, segurando em um estribo), não é segura.

Por meio de nota oficial, a SLU explicou que a interdição foi realizada apenas durante um dia (28 de outubro), mas que retornou na sua forma normal no dia seguinte. “Serão realizadas discussões entre a prefeitura, as empresas contratadas para a coleta de lixo na capital e os auditores do Ministério do Trabalho, para estabelecer uma programação de alterações, especialmente do transporte dos garis durante o serviço. O objetivo comum das partes envolvidas é buscar o aperfeiçoamento da segurança dos trabalhadores”.

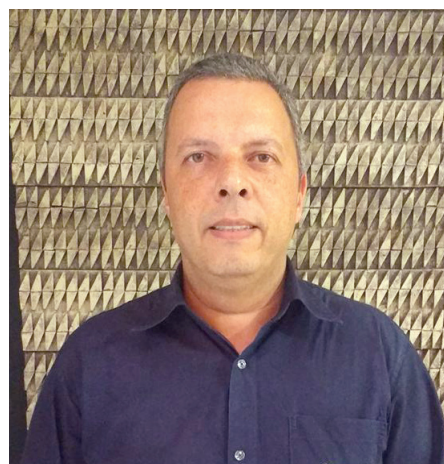
Marcelo Sena, diretor da KPM Engenharia, uma das três empresas privadas que oferece o serviço de coleta de lixo para a Prefeitura de Belo Horizonte, conta que ainda não há previsão de quais serão as medidas a serem tomadas para solucionar este problema cobrado pelo Ministério do Trabalho. “Na realidade, nós tivemos uma última reunião no ministério do trabalho e vamos começar a elaborar estudos. Realmente é uma mudança muito radical. É uma forma de trabalho existente há muitos anos, que é difícil de ser abolida, mas será reformulada. Na realidade, qualquer coisa que se fale agora é precipitado, nós vamos verificar os estudos para tentar chegar a uma solução. O objetivo é fazer de tudo para evitar o desemprego e manter a empregabilidade dos trabalhadores”, explica.

Segundo Robson Geraldo Figueiredo, Conselheiro da Localix, outra empresa responsável pela coleta em BH, o que foi acordado durante a primeira reunião entre as partes envolvidas é que os coletores não poderiam transitar na traseira do caminhão do pátio de estacionamento até a região onde começa os serviços. “Havia alguns caminhões que levavam os garis no estribo antes de chegar às regiões e durante o descarte do lixo. Porém, agora foi orientado para que os funcionários fossem transportados na



cabine até chegar ao bairro onde os recolhimentos fossem feitos. Além de ir somente o motorista para o descarte dos resíduos”, informa.

De acordo com o advogado do Sindilurb, Moacyr Macedo, a condução dos garis, da forma que é feita atualmente, não gera insegurança para os trabalhadores. “Os estribos dos caminhões não são utilizados como meio de transporte ou de condução dos profissionais da atividade de coleta, mas sim como meio de operação e suporte ergonômico para a atividade de coleta. A ação foi uma interpretação equivocada da lei, sem qualquer conhecimento por parte dos Técnicos do Ministério do Trabalho da atividade da coleta”, alega.



Marcelo Sena, diretor da KPM Engenharia, acredita que será difícil o Ministério do Trabalho interditar a forma tradicional de coleta de lixo no Brasil.

Problema se repete em outros estados

No estado de São Paulo, outras duas cidades também estão passando pela mesma análise de equipamentos: Piracicaba e Campinas. Segundo o presidente do Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo (Selur), Márcio Matheus, essa questão de proibição de uso dos estribos como “forma de transporte” dos trabalhadores tem sido uma constante no país, nas mais diferentes regiões, mas, para ele, é fácil de ser resolvida. “O referido estribo, na realidade plataforma operacional, não é dispositivo de transporte, mas sim de natureza ergonômica para a própria segurança do trabalhador”, esclarece.

A principal alegação da SRTÉ é que a realização da coleta de lixo vai contra o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), onde afirma que não é permitido “conduzir pessoas, animais ou carga nas partes externas do veículo, salvo nos casos devidamente autorizados”, conforme o Artigo 235.

Porém, de acordo com nota enviada pelo Denatran e o Contran, essa alegação não tem fundamento. “A condução do gari, no momento de execução do trabalho de coleta do lixo, nos estribos, não caracteriza transporte de passageiros, mas sim uma forma para facilitar a operacionalização do serviço nas áreas urbanizadas. Neste raciocínio, alertamos que em hipótese alguma poderá ocorrer a condução dos garis nas partes externas dos veículos, quando em deslocamento para o trabalho, para os centros de tratamento ou depósitos de resíduos, bem como em trechos de vias de trânsito rápido, estradas e rodovias.”



SINDILURB NOTÍCIAS

IMPRESSO



Informativo do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais

Edição 21 - Dezembro de 2016

SINDILURB comemora seus 25 anos



O Sindilurb completou este ano 25 anos de atuação no setor de coleta, limpeza e industrialização do lixo em Minas Gerais. Representando as principais empresas do setor, a entidade cresceu com a força de uma categoria preparada para superar desafios. Durante a festa de confraternização de final de ano, o presidente Marcos Vinícius Rocha Savoi brindou o aniversário da entidade e desejou votos de prosperidade para este ano novo que se inicia.

UM ANO DE GRANDES LIÇÕES

Empresários do setor relatam suas experiências durante o ano de 2016 e mostram esperança de crescimento para 2017 [Página 3](#)

COLETA EM DISCUSSÃO

SLU e empresas que atuam na limpeza urbana de Belo Horizonte estudam novas forma de fazer a coleta de lixo para atender determinação do Ministério do Trabalho. [Página 4](#)



Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.

Associado, mande notícias de sua empresa para o Informativo SINDILURB NOTÍCIAS

sindilurb@fiemg.com.br

EDITORIAL

25 anos de crescimento e aprendizado

Vale a pena passar a virada do ano de verdade! Significa a esperança que temos acesa no coração ao completar 25 anos do Sindilurb com a representatividade marcante de importantes empresas do setor de limpeza urbana de Minas Gerais. Ao longo de todos esses anos, nosso sindicato cresceu unido e sempre atuante nos momentos importantes para o setor. Por isso hoje tenho muito a agradecer por estar à frente da entidade neste momento e contar com a confiança de dezenas de associados.

O ano de 2016 foi marcado por grandes desafios para o empresário brasileiro, que teve de enfrentar as consequências das crises econômica e política que assolam o país. Em contexto nacional, durante esses doze meses, vivenciamos muitas polêmicas de corrupção brasileira, presenciamos o impeachment de uma presidente e percebemos a dificuldade de parlamentares para a criação de normas que vão de acordo com o que a população quer. Nesta última edição, vamos mostrar o desenrolar da polêmica entre o Ministério do Trabalho e a forma como a coleta de lixo é feita no Brasil. A matéria conta com as ações da Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte (SLU) e a opinião dos principais empresários que prestam o serviço para a capital.

Além de comemorar o final de mais um ano, durante a nossa tradicional festa de confraternização pudemos comemorar nossos 25 anos de sindicato. Ao brindarmos a nossa união, percebi como é importante criar laços que ampliam o nosso crescimento. Mais uma vez foi excelente estar por perto de pessoas tão singulares que representam muito para o setor de coleta e limpeza urbana e também para a economia brasileira. Espero que em 2017 tenhamos força para continuar superando a crise e começar a crescer novamente. Um feliz Ano Novo, com muitas conquistas para todos. Boa leitura e até a próxima edição!



Marcos Vinícius Rocha Savoi, presidente

CONFRATERNIZAÇÃO MARCADA PELA ALEGRIA

A comemoração de 25 anos do Sindilurb, realizada no salão de eventos do Minas Tênis Clube 2, reuniu grandes empresários e representantes do setor durante a confraternização de final de ano da entidade. No evento, o presidente Marcos Vinícius Rocha Savoi, brindou com os associados o aniversário do sindicato e elogiou a força e a união do grupo, que principalmente neste ano de 2016, aprendeu a superar os momentos difíceis.



Com a presença de familiares, diretores e associados interagiram na festa de 25 anos da entidade



Confraternização realizada no Minas Tênis Clube 2, contou com a presença de empresários do setor



Associados aproveitaram o momento para descontrair e contar boas histórias



Durante o evento, a equipe do Sindilurb também interagiu com os associados e diretores da entidade

EXPEDIENTE



DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO DE MINAS GERAIS – SINDILURB/MG
TRIÊNIO DE 2014/2017

PRESIDENTE: MARCOS VINÍCIUS ROCHA SAVOI
VICE-PRESIDENTE: HABIB ABDO DIB
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DIRETOR DE EXPANSÃO E MERCADO: RENATO FERREIRA MALTA
DIRETOR DE RELAÇÕES TRABALHISTAS: JANILTON SANTOS MACHADO
DIRETOR TÉCNICO: GILSON ALMEIDA VILELA
DIRETOR ADJUNTO: ROSSON GERALDO DE FIGUEIREDO
CONSELHO FISCAL: WILLY MARTINS CARNEIRO JÚNIOR, HELY COSTA LAGES E ARTHUR ALVES DE BRITO
SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: ROGÉRIO MALTA
DELEGADO EFETIVO JUNTO A FIEMG: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DELEGADO SUPLENTE JUNTO A FIEMG: JEFERSON PASCOAL ROCHA
TIRAGEM DO INFORMATIVO: 1000 EXEMPLARES
PRODUZIDO PELA: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

ANO DE ESPERANÇA

Empresários e representantes do Sindilurb consideram 2016 um ano de aprendizado e esperam que o próximo ano venha repleto de mudanças

CINTIA DA SILVA INÁCIO
Advogada na Vital Engenharia

O ano de 2016 foi de muito trabalho e, como não poderia ser diferente, um ano de muitas superações. Acredito que para todos os segmentos de limpeza urbana, o ano de 2017 vai chegar com bastante força de trabalho empregada e bastante vontade de mudança. Será o momento de dar a volta por cima e se apoiar nas parcerias das entidades de classe. A gente vai lutar para superar esta crise.

SAMARA VITAL
Analista ambiental

Para a Essencis, o ano de 2016 foi financeiramente difícil. Foi um momento de superação e muito aprendizado. Mas a empresa está solucionando as dificuldades por meio de novas ideias. Para 2017 nós estamos esperançosos. Estamos desenvolvendo um projeto que é considerado prioritário, com o objetivo de valorizar as comunidades nos quais estamos inseridos, de valorizar as parcerias que temos com o sindicato, com as associações de classe, com as escolas e com as comunidades em geral.

DOMÊNICO BARRETO GRANATA
Diretor Executivo da Via Solo

Vejo que 2017 será um ano com perspectiva melhor do que este ano, tanto para a economia, como também para o nosso setor de limpeza urbana. Acho que vamos ter novas oportunidades de melhorias. Porque durante este ano, nós já aprendemos a trabalhar mais, com menos recursos. Este foi o lado bom do ano de 2016, nos trazer aprendizado, já que ficamos muito impedidos de fazer investimentos. Este tem sido um momento de desacelerar e tentar permanecer bem no mercado.

MAURÍCIO SIGAUD
Diretor administrativo financeiro
da ECP Engenharia

O poder público ficou quase que inviabilizado durante todo este ano. As empresas do setor sentiram por falta do incentivo das prefeituras e se viram trabalhando três, quatro meses sem receber. Então realmente foi muito desafiador para as empresas. Agora estamos esperançosos com todas essas medidas tomadas pelo governo. Não só os empresários, mas o brasileiro anseia por mudanças.

BRUNO CÉSAR SOARES DE MELO
Representante comercial

Este ano que está finalizando foi um ano de lição para o Brasil. Acredito que as crises que nós, empresários, estamos passando, seja por conta da insegurança política que nos deixam presos, com medo do investimento. Estamos muito motivados e esperançosos para 2017, acreditando que os novos administradores municipais saibam gerir as cidades. Porque o que nós precisamos é de gestão. Eu estou confiante e acho que daqui para frente, mesmo que seja aos poucos, nós vamos melhorar. Boa sorte para nós, brasileiros e empresários.

JOSÉ ZICA PIMENTEL
Diretor sócio da Pro Ambiental

2016 foi um ano muito ruim e com muitas dificuldades. Porém, não foi um ano de crise, foi um ano de oportunidades em que nós tivemos que encontrar meios de permanecer no mercado. Acredito que 2017 vai prevalecer esse período de oportunidade. Nós estamos reestruturando a Pró-Ambiental, para quando passar este período ruim a gente conseguir dar uma alavancada e pegar o mercado melhor, como a gente espera que venha.